

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA: UM ESTUDO DO *DICCIONARIO DEL ESPAÑOL DEL URUGUAY*

NATIELI LUIZA BRANCO<sup>1</sup>; VERLI PETRI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – nati.branco@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – verli.petri72@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nossa questão de pesquisa, para esse trabalho, é verificar o imaginário de língua presente em um dicionário específico produzido por uma instituição de um país que sofreu o processo de colonização linguística: o *Diccionario del Español del Uruguay*, da Academia Nacional de Letras de Uruguai, publicado em 2011, primeiro dicionário da Academia Nacional de Letras do Uruguai; e, a partir disso, compreender o seu funcionamento. Para tanto, nossa atenção se volta para seus textos introdutórios, pois compreendendo como o dicionário funciona, compreendemos sua noção de língua (ORLANDI, 2002).

Nosso trabalho toma os pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, pois, nessa perspectiva teórica, podemos estudar o dicionário como discurso, verificar suas condições de produção, sua instituição em determinada ideologia e trabalhar com a articulação entre língua, história e sujeito. Tomamos, também, os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, em vista de estudarmos os dicionários como instrumentos linguísticos dotados de tecnologia para construir sua relação com o saber linguístico. Levamos em consideração os estudos sobre dicionários de Luis Fernando Lara, linguista e lexicógrafo, que contribuem para compreender a dicionarização hispano-americana, bem como os estudos de José Horta Nunes sobre a dicionarização brasileira.

Em nossas pesquisas, observamos que o processo de dicionarização está ligado à ideia de língua e de Nação/Estado. Para a constituição do Estado-Nação, deve haver uma língua nacional – construção imaginária de que a língua deve ser una e homogênea – que é essencial para a identidade do país (ORLANDI, 2002). No entanto, para haver essa língua é necessário que ela seja escrita e gramatizada, sendo assim, “os instrumentos linguísticos constroem uma unidade para a língua” (NUNES, 2008, p. 120) e contribuem para a consolidação da língua nacional. Os instrumentos linguísticos ajudam na constituição da língua nacional porque configuram um imaginário de língua dentro de seu espaço e assim institucionalizam a relação dos sujeitos com a língua e também tomam lugar no processo de descolonização linguística (ORLANDI, 2012). Objetivamos, nesse estudo, explicitar como a língua se constitui em um dicionário de uma Nação que sofreu o processo de colonização linguística e compreender um pouco melhor o funcionamento do dicionário na relação sujeito/língua e o lugar que ele ocupa para pensar a/sobre a língua.

### 2. METODOLOGIA

Para discutir o tema proposto, é necessário compreender as noções teóricas de língua, sujeito e história (ORLANDI, 2009) sob o olhar discursivo - noções que nos permitem olhar para o dicionário de outro modo – bem como, situar o dicionário nos estudos discursivos e na História das Ideias Linguísticas. Bem

como, refletir sobre as noções de heterogeneidade linguística (ORLANDI, 2002), colonização e descolonização linguística (MARIANI, 2004; ORLANDI, 2009b); noções que também dão suporte a esse trabalho e que nos ajudam a compreender o funcionamento da língua nos instrumentos linguísticos de países colonizados. A partir disso, descrevemos rapidamente o dicionário e, mais detalhadamente, seus prefácios para, então, apresentarmos as análises preliminares dos textos introdutórios e podermos realizar algumas considerações a respeito da relação do prefácio e do sujeito com a língua.

Nesse viés, para realizarmos a análise na perspectiva discursiva, tomamos os procedimentos de Orlandi (2009). No primeiro momento, realizamos a organização do corpus para estabelecer as sequências discursivas que se farão nos textos introdutórios do dicionário acima citado. No segundo momento, utilizamos o dispositivo teórico da Análise de Discurso de linha francesa para estabelecer as relações entre língua, sujeito e história nos recortes. Verificamos, nos textos introdutórios, as marcas discursivas da posição do sujeito dicionarista sobre a obra e sobre a língua e as condições de produção dos dicionários. Para construir a análise temos que passar da superfície linguística para o objeto discursivo. Desse modo, observando a materialidade linguística que temos, levamos em conta: o que o sujeito dicionarista diz sobre a língua e sobre o dicionário e em que condições esses discursos são produzidos. Depois do percurso de passar do texto para o discurso e movimentar os sentidos e as noções da Análise de Discurso, podemos observar o funcionamento do discurso e realizar a análise, desfazendo a ilusão de estabilidade e dando lugar para a interpretação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos recortes que fizemos do corpus observamos um destaque à língua espanhola falada no Uruguai. Isso nos fez refletir sobre a noção de língua presente neste dicionário. Que língua é essa? A nacional? Uma variedade? Ou uma língua regional?

O *Diccionario del Español del Uruguay* (doravante DEU) é produzido pela Academia Nacional de Letras de Uruguai no ano de 2011 e impresso pela editora *Ediciones de la Banda Oriental*; editora que é tradicional no país, funcionando desde 1961 e com projeto editorial interessado na problemática social e cultural do Uruguai e da América Latina. A realização deste dicionário se deu por ser um projeto financiado pela comissão do Bicentenário da Independência do Uruguai (cujas comemorações se deram em 2011) e por ter sido realizado, em 2012, o dia do patrimônio uruguaio com o tema a linguagem dos uriguaio. Em vista disso, podemos pensar que, sendo a linguagem dos uriguaio o tema gerador para um dicionário do Uruguai, este dicionário é um espaço de manutenção de imagens “da língua\cultura\tradição de um grupo social” (PETRI, 2012, p. 35) bem específico, colocando em discussão língua/linguagem e até mesmo nacional/regional.

Esse dicionário possui três textos introdutórios, sendo o primeiro intitulado “Proemio”, assinado por Adolfo Elizaincín que é coordenador do departamento de língua e literatura da Academia Nacional de Letras de Uruguai e também professor aposentado da Universidade da República (Montevideu). O segundo texto é intitulado “Prólogo” e assinado por José María Obaldía que é presidente da comissão de lexicografia da Academia Nacional de Letras de Uruguai, é escritor e também foi professor no ensino público. E o terceiro texto é intitulado

“Preâmbulo” e não apresenta quem o escreveu, fato que nos faz pensar que este texto foi escrito pela editora, porque também é preciso vender a obra. Para esse trabalho, apresentaremos uma sequência discursiva de cada prefácio, para podermos explicitar três olhares diferentes – o de linguista, de escritor e mercadológico - para um mesmo objeto discursivo e que nos fazem pensar sobre este imaginário de língua. Nosso olhar se volta ao prefácio, pois os prefácios, segundo Nunes (2006), são materiais importantes para verificar as condições de produção do dicionário. Entendem-se condições de produção como “formações sociais e os lugares que os sujeitos aí ocupam” (NUNES, 2006, p. 19). É nesse espaço que percebemos a posição do sujeito dicionarista.

Em vista disso, no *Diccionario del Español del Uruguay*, observamos a necessidade de afirmação de uma língua própria em um instrumento linguístico produzido em um país colonizado, em uma tentativa de institucionalização da língua. O DEU passa a ser designado como dicionário contrastivo porque contrasta com o dicionário da Real Academia Espanhola. Isso nos leva a pensar que o DEU movimenta uma língua regional, pois, de acordo com Petri (2012, p. 34), o regional é uma especificidade, uma “especificidade linguística, cultural e literária”. Dizer contrastivo significa não só dizer que há contraste, mas também é uma maneira de reforçá-lo. No entanto, podemos afirmar que o DEU rompe com a tradição acadêmica da Espanha?

#### 4. CONCLUSÕES

Nesse trabalho, queremos tratar que há um imaginário que nos permite pensar em língua/linguagem regional. Mas não uma linguagem regional como temos no Brasil em relação com suas regiões. Pois, no Brasil, o regional é dentro da mesma Nação e, na hispano-américa, o regional é o de uma Nação em contraste com outra (principalmente, a colonizadora). O DEU ocupa um lugar diferenciado para se pensar a língua, pois, considerando a heterogeneidade linguística (ORLANDI, 2002) em que se fala a mesma língua, mas se fala diferente, podemos pensar que o *Diccionario del Español del Uruguay* mostra e reforça o diferente. De qualquer modo, seja a noção de língua presente é a nacional ou uma forma de regional, o dicionário faz parte da relação do sujeito com a língua, de acordo com Orlandi (2002). Portanto, nesse estudo, buscamos compreender um pouco melhor o funcionamento do dicionário na relação sujeito/língua - na relação de um sujeito dicionarista com uma língua de uma região/Nação, a fim de dar visibilidade a uma língua que está buscando seu processo de descolonização linguística.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS DE URUGUAI. **Diccionario del Español del Uruguay**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

LARA, L. F. El discurso del diccionario. In: **Estudios de lexicografía y metalexicografía del español actual**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1992.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil**: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes Editores; São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

\_\_\_\_\_. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas. **Revista Letras**, Santa Maria, nº 37, p. 107-124, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistalettras/letras37.html>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MARIANI, B. **Colonização linguística**: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas: Pontes Editores, 2004.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento lingüístico**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 8ª edição. Campinas: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Língua Brasileira e outras histórias**: discurso sobre a língua e o ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009b.

\_\_\_\_\_. Espaços linguísticos e seus desafios: convergências e divergências. **Rua**. [online] v. 2, n. 18, p. 6-18, 2012. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/capaArtigo.rua?id=131>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

PETRI, V. Gramatização das línguas e instrumentos linguísticos: a especificidade do dicionário regionalista. **Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, nº 29, p. 23-37, 2012. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/>. Acesso em: 30 set. 2014.